

Economia

FÓRUM NE Representantes do setor sucroenergético nordestino cobraram do governo federal a reversão da importação do álcool americano

Etanol esquenta debate

ADRIANA GUARDA
ANGELA BELFORT
economia@jc.com.br

A ampliação da cota de etanol de milho que pode ser importada dos Estados Unidos pelo governo brasileiro esquentou o debate no Fórum Nordeste 2019. Realizado há 11 anos pelo Grupo EQM para aprofundar as discussões sobre o setor sucroenergético, o evento reuniu ontem, na Arcádia Paço Alfândega, as principais lideranças da atividade no País. Assim como o Fórum manteve o alto nível dos debates, não faltaram os momentos de saia-justa.

O senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), líder do governo Bolsonaro no Senado, abriu a sessão de constrangimentos defendendo a medida governista, diante de uma plateia repleta de produtores nordestinos apreensivos com o aumento do volume de etanol de milho no mercado. Depois foi a vez do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Eduardo Sampaio, ouvir o desabafo de Gregório Maranhão da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) sobre as importações dos EUA, que ele chamou de "punhalada", e de outros episódios "de desrespeito com o Nordeste que nos atingiram em nossa altivez", disse.

Maranhão se pronunciou durante o debate após a palestra do presidente da Datagro, Plínio Nastari. O representante da Unida lembrou que a cana tem uma importância socioeconômica para a região e que isso precisava ser levado em consideração. "Na safra 1986/1987, o Nordeste já produziu 71 milhões de toneladas de cana e hoje está em 42 milhões, enquanto nesse mesmo período a produção do Sudeste cresceu três vezes. Se essa velocidade de redução for mantida, a cana-de-açúcar vai sair do campo e passar para os livros de história. No Nordeste a atividade é um instrumento econômico e social, gerando quatro empregos por hectares contra um no Sudeste. Decidir importar etanol de milho dos EUA é fruto de uma completa e absoluta desinformação do que é cana para o Nordeste", enfatizou.

Imóvel na cadeira, o representante do Ministério da Agricultura não pediu o microfone para se pronunciar. Em tom conciliador, Plínio Nastari disse que acompanhava a angústia dos produtores nordestinos e lembrou que o consumo de etanol no Nordeste é maior do que a demanda e que a região



SETOR Evento reuniu as principais lideranças do País. Mas não faltaram momentos de saia-justa

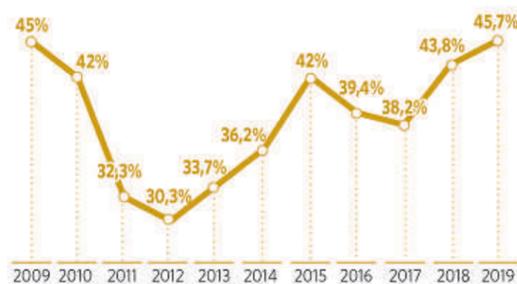
Etanol no mundo

Participação do etanol no consumo de combustíveis (Em %) - 2018



Sobe e desce

Instabilidade na participação do etanol (anidro e hidratado) no consumo de combustíveis no Brasil em 10 anos



precisaria comprar no mercado interno ou externo de qualquer maneira. "Existe uma diferença de 2,4 bilhões de litros que precisa ser suprida, mas o problema é que essa importação deixaria os produtores locais entre 30 e 45 dias fora do mercado. Talvez a so-

lução fosse se esses produtores pudessem importar e fazer essa distribuição no mercado", sugeriu.

"Essa não é uma solução. As usinas não vão aumentar mais o seu problema. As medidas mitigatórias são colocar o álcool importado nos três primeiros tri-

mestres - de setembro deste ano a março de 2020 - destinado ao Centro-Sul", diz o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindacúcar-PE), Renato Cunha. O que os produtores nordestinos querem evitar é a concorrência do etanol de milho americano na mesma época da safra nordestina, de setembro a março. Desse modo, somente no trimestre (formado pelos meses de junho, julho e agosto) o álcool importado viria para a região. A divisão da importação do álcool americano em quatro trimestres já foi uma reivindicação dos produtores. A expectativa é de que essa importação seja dividida em quatro trimestres, cada um com a importação de 187,5 milhões de litros.

Fernando Bezerra Coelho defendeu o aumento da importação do álcool americano feita pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL). A medida pode gerar prejuízos para um setor que emprega cerca de 300 mil pessoas na região. Para ele, o acordo que resultou no aumento da quantidade de álcool importado passa por uma iniciativa que pode resultar num "acordo muito maior com os Estados Unidos". "O governo alimenta a expectativa de obter, ao longo dos próximos 12 meses, importantes concessões para a nossa economia". Ainda no discurso realizado no evento, o parlamentar citou que entre essas vitórias estaria o e-15, que seria a adição de 15% de álcool na gasolina usada nos Estados Unidos. Hoje, é autorizado a adição de 10% de etanol (e-10) à gasolina americana. No entanto, isso não significou um novo mercado para os produtores brasileiros.

Setor vai a Brasília pressionar governo

Uma parte significativa do setor sucroenergético do Nordeste tem uma reunião hoje, às 17 horas, na liderança do PSL na Câmara dos Deputados, em Brasília, com parlamentares e representantes de órgãos do governo federal, como Itamaraty, Ministérios da Economia e da Agricultura. A expectativa dos produtores é que ocorra um entendimento entre os produtores da região e os representantes da União.

Está tramitando na Câmara dos Deputados um Projeto de Decreto da Câmara (PDC) que teve o seu regime de urgência aprovado pela maioria da Casa. O PDC pede a suspensão da cota da importação de 750 milhões de litros de álcool dos Estados Unidos. Na votação pelo regime de urgência, somente dois partidos votaram contra: o PSL (partido do presidente Jair Bolsonaro) e o Novo. O fato foi interpretado como uma derrota do governo por alguns parlamentares.

Caso não ocorra um consenso entre os produtores e representantes do governo federal, a intenção dos parlamentares é pedir a votação do mérito do PDC.

O aumento da cota de álcool importado dos Estados Unidos foi acertado entre o presidente daquele país, Donald Trump, e uma comitiva do presidente Jair Bolsonaro, quando esse último fez uma visita ao chefe de Estado americano.

Há dois anos, o governo federal colocou uma cota de importação de álcool livre dos 20% da tarifa de importação. A expectativa era de que isso acabasse em 31 de agosto. No entanto, o governo federal prorrogou por mais 12 meses e aumentou de 600 milhões de litros para 750 milhões de litros.

Presente ao Fórum Nordeste, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Eduardo Sampaio, afirmou, em entrevista coletiva, que o governo federal já atendeu a alguns pedidos dos produtores, como a distribuição da importação em volumes iguais por quatro trimestres. "O importador coloca o (álcool) onde vai ter melhor oportunidade de negócios. Por isso, está colocando aqui. Também por que é mais próximo dos Estados Unidos", resumiu. Ele também afirmou que o governo federal está analisando a possibilidade de limitar a chegada do álcool americano na época da safra do Nordeste. Nos anos anteriores, o álcool importado trouxe prejuízos aos produtores da região e foi distribuído principalmente a partir do Porto de Itaquê, no Maranhão. Ele disse que o governo federal está analisando a possibilidade de equalizar o PIS-Cofins do etanol importado, que "paga pouco mais que a metade" do valor cobrado nesses dois tributos, comparando com o álcool nacional.



MINISTÉRIO Sampaio disse que alguns pedidos já foram atendidos



Em 2018, o ISS foi pela primeira vez a **maior fonte de receita do Recife** - superou, além dos demais impostos municipais, transferências do Estado e da União. Esse crescimento confirma o protagonismo da cidade como um grande **polo de prestação de serviços** no Brasil.

A TPF se orgulha de contribuir para esse sucesso, integrando em Recife um dos mais tradicionais parques de consultoria de engenharia do país.



Equipe TPF Engenharia, CCO Zeladoria Urbana da EMLURB.